

Os desafios de humanizar na unidade dentro das perspectivas dos profissionais de saúde: uma revisão da literatura

The challenges of humanizing in the intensive care unit within the perspectives of health professionals: a literature review

Los desafíos de humanizar en la unidad de terapia intensiva dentro de las perspectivas de los profesionales de salud: una revisión de literatura

Recebido: 04/03/2022 | Revisado: 12/03/2022 | Aceito: 17/03/2022 | Publicado: 25/03/2022

Emirene Gomes Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5835-3552>
Centro Goiano de Ensino, Pesquisa e Pós, Brasil
E-mail: elmyrene@hotmail.com

Flávia Noleto Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1712-8425>
Centro Goiano de Ensino, Pesquisa e Pós, Brasil
E-mail: flanoletoleite@gmail.com

Isabella Alves Soares Vida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8954-2655>
Centro Goiano de Ensino, Pesquisa e Pós, Brasil
E-mail: isabelaas95@hotmail.com

Raiany Rodrigues de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2746-3729>
Centro Goiano de Ensino, Pesquisa e Pós, Brasil
E-mail: raianypgt@hotmail.com

Fabio José Antônio da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5881-6438>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil.
E-mail: fjas81@hotmail.com

Raylton Aparecido Nascimento Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3832-7685>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: rayltonaparecido@gmail.com

Thiago Oliveira Sabino Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2677-9481>
Universidade de Palmas, Brasil
E-mail: thiagosabino@uft.edu.br

Janaina Sousa Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2786-5971>
Centro Universitário Luterano de Palmas, Brasil
E-mail: jana.sousa12@gmail.com

Paulo da Costa Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5106-8505>
Universidade CEUMA, Brasil
Email: paulo7ca@gmail.com

Ruhena Kelber Abrão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5280-6263>
Universidade Federal do Tocantins, Brasil
E-mail: kelberabrao@gmail.com

Resumo

A prática de humanização na unidade de terapia intensiva contribui na recuperação do paciente como um todo, por ser um ambiente potencialmente pesado, exaustivo, de grandes impactos físicos e psicológicos, necessita de cuidados com o paciente além de suas necessidades restritas ao estado de doença, necessita de cuidado integral, não apenas do paciente, mas de todos os envolvidos, família e equipe de saúde. Com base na complexidade de materiais e recursos humanos da Unidade de Terapia Intensiva, os profissionais de saúde possuem muitos desafios no processo de humanização. O objetivo deste estudo foi identificar quais são os desafios que os profissionais de saúde enfrentam em humanizar a Unidade de Terapia Intensiva. Trata-se de um estudo bibliográfico, com análise integrativa, qualitativa da literatura disponível em bibliotecas virtuais. Identificou-se que os profissionais têm muitos obstáculos na implementação da humanização, na maioria dos artigos encontrados o maior desafio foi a sobrecarga de trabalho, a

dificuldade de humanização em segundo lugar, e também desafios em humanizar como a falta de comunicação, as limitações e comodismo dos profissionais, ausência de recursos, tem favorecido com a falta de humanização. Com base nos estudos, observou-se que há uma grande falha na assistência de humanização na unidade de terapia intensiva, os profissionais de saúde têm grandes obstáculos em tal prática, e é necessário haver processo de humanização em todos os setores de saúde, e na Unidade de Terapia Intensiva os pacientes precisam de cuidados redobrados por serem pacientes críticos debilitados.

Palavras-chave: Humanização; Assistência; Unidade de Terapia Intensiva; Desafios.

Abstract

The practice of humanization in the intensive care unit contributes to the recovery of the patient as a whole, because it is a potentially heavy, exhausting environment with great physical and psychological impacts, requires patient care in addition to its needs restricted to the state of illness, requires full care, not just the patient, but all involved, family and health team. Based on the complexity of materials and human resources of the Intensive Care Unit, health professionals have many challenges in the process of humanization. The objective of this study was to identify the challenges that health professionals face in humanizing in the Intensive Care Unit. This is a bibliographical study, with an integrative and qualitative analysis of the literature available in virtual libraries. It was identified that professionals have many obstacles in the implementation of humanization, in most of the articles found the biggest challenge was work overload, the difficulty of humanization in the second place, and also humanizing challenges such as lack of communication, limitations and ease of professionals, lack of resources, has favored the lack of humanization. Based on the studies, it was observed that there is a great lack of humanization assistance in the intensive care unit, health professionals have great obstacles in this practice, and it is necessary to have a process of humanization in all health sectors, and in the Intensive Care Unit patients need redoubled care because they are critically ill patients.

Keywords: Humanization; Assistance; Intensive Care Unit; Challenges.

Resumen

La práctica de humanización en la unidad de terapia intensiva contribuye a la recuperación del paciente como un todo, por ser un ambiente potencialmente pesado, exhaustivo, de grandes impactos físicos y psicológicos, necesita cuidados con el paciente más allá de sus necesidades restringidas al estado de enfermedad, necesita de atención integral, no sólo del paciente, sino de todos los involucrados, familia y equipo de salud. Con base en la complejidad de materiales y recursos humanos de la Unidad de Terapia Intensiva, los profesionales de salud poseen muchos desafíos en el proceso de humanización. El objetivo de este estudio fue identificar cuáles son los desafíos que los profesionales de salud enfrentan en humanizar en la Unidad de Terapia Intensiva. Se trata de un estudio bibliográfico, con análisis integrativa, cualitativa de la literatura disponible en bibliotecas virtuales. Se identificó que los profesionales tienen muchos obstáculos en la implementación de la humanización, en la mayoría de los artículos encontrados el mayor desafío fue la sobrecarga de trabajo, la dificultad de humanización en segundo lugar, y también desafíos en humanizar como la falta de comunicación, las limitaciones y la comodidad de los profesionales, la ausencia de recursos, ha favorecido con la falta de humanización. Con base en los estudios, se observó que hay una gran falla en la asistencia de humanización en la unidad de terapia intensiva, los profesionales de la salud tienen grandes obstáculos en tal práctica, y es necesario que haya proceso de humanización en todos los sectores de salud, Unidad de Terapia Intensiva los pacientes necesitan cuidados redobrados por ser pacientes críticos debilitados.

Palabras clave: Humanización; Asistencia; Unidad de Terapia Intensiva; Desafíos.

1. Introdução

Na década de 50, o avanço da tecnologia trouxe melhorias no suporte avançado de vida, principalmente a pessoas gravemente doentes, com possibilidades de restabelecimento da saúde, foram criadas as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (Sanches et al, 2016, Alves et al, 2022).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente que proporciona além da internação, evidencia a manutenção da vida e recuperação da saúde de pessoas que necessitam de cuidados intensivos (Chaves et al 2021). Esse espaço singular requer subsídios de alto valores devido à diversidade de recursos tecnológicos, com espaço físico diferenciado e constante avaliação clínica multiprofissional (Luiz et al, 2017).

O ministério da saúde criou em 2004 a Política Nacional de Humanização, considerando como base as práticas de atenção e gestão em todos os âmbitos da saúde pelo Sistema Único de Saúde (Sales et al, 2019). Havendo assim atuação como um todo de todos os profissionais de saúde, e usuários de forma autônoma e responsável (Silva et al., 2012).

No ambiente de cuidados intensivos, a humanização é realizada de forma singular, pela equipe multiprofissional, resgatando o direito dos usuários em preservar sua dignidade, incluindo sua participação, responsabilização e autonomia, os quais são elementos fundamentais para que a humanização seja construída (Sanches et al, 2016; De Oliveira et al, 2022).

A humanização na UTI é de suma importância, assim como em outros setores, porém por ser um ambiente mais frio e pesado, com a maioria dos pacientes inconscientes, no qual seus familiares sofrem de distúrbios psicológicos devido a delicada situação do paciente, pois os profissionais de saúde muitas das vezes deixa também de ter um cuidado maior com o mesmo, no cuidado humanizado do ser humano como um todo (De Araújo et al, 2021). Muitas vezes esses profissionais têm dificuldades na prática da humanização como: carga horária excessiva, desvalorização financeira, falta de educação continuada, afetando dessa forma a saúde do paciente, principalmente a emocional (Farias et al., 2013; Abrão & Santana, 2020).

Devemos compreender que os pacientes da UTI não somente necessitam de tratamentos maquinários, mas, também, mesmo que inconscientes eles necessitam de atenção humana, do cuidado integral como um todo, ouvir uma música, por exemplo, disponibilizar uma televisão, perguntar se tem algum desejo aos conscientes, ter uma boa conversa, entre outros (Cavalcante et al, 2021). Assim o trabalho humanizado diminuirá o tempo de internação, aumentando assim as chances do paciente sair de tal situação mais rápido (Coelho et al, 2021). O estado psicológico afeta em grande proporção a saúde do paciente (Rodrigues & Calegari, 2016). Diante do exposto, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa. Quais são os problemas enfrentados para a prática da humanização na UTI?

De modo a responder o questionamento elencado, optou-se pela realização de uma revisão integrativa com o objetivo Identificar quais são os desafios que os profissionais de saúde enfrentam em humanizar na Unidade de Terapia Intensiva.

Essa pesquisa se justifica pela grande dificuldade de trabalhar a humanização dentro da Unidade de Terapia Intensiva, por ser um ambiente tenso, o qual se encontram pacientes mais debilitados e por isso diversos outros fatores a uma maior necessidade de trabalhar o paciente de forma holística como um todo dentro da UTI, trabalhando o estado psicológico e emocional do paciente (Rodrigues et al, 2020). Por meio desta pesquisa foram identificados os desafios de humanizar na Unidade de Terapia Intensiva, buscando quais são as perspectivas dos profissionais de saúde dentro do referido tema.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, que segundo os autores Cervo e Bervian (2005) a revisão bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva. Busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema (Schwartz et al, 2020).

A realização desta revisão integrativa da literatura se deu conforme as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora de forma clara e relevante para o campo da enfermagem; processo de busca dos artigos de acordo com os critérios e o processo de seleção; definição das informações a serem extraídas e coleta de dados; avaliação e análise crítica dos estudos considerando suas características, resultados e classificação de evidências; síntese, discussão e interpretação dos principais resultados; e apresentação da revisão integrativa, com a descrição detalhada de todas as etapas e com os principais achados (Oliveira et al., 2021)

Para levantamento dos artigos foi realizada busca online na Biblioteca Virtual de Saúde e foram utilizados os seguintes descritores: Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), LILACS e PUBMED. Os critérios de inclusão foram textos em português, no período de 2008 a 2018, disponíveis na íntegra. O critério de exclusão foram estudos que não contemplaram os critérios de inclusão.

3. Resultados e Discussão

Foram encontrados 15 artigos, e foi realizada leitura exploratória dos mesmos, sendo que destes 10 foram excluídos por caracterizarem fuga ao tema. Para a presente pesquisa foram utilizados 10 artigos conforme descritos no Quadro 1.

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados resultados dos estudos examinados, Goiânia-GO, 2019.

Autor (Ano)	Título	Principais Resultados	Conclusão
Moura et al., 2013.	A percepção do enfermeiro acerca da humanização no processo de cuidar em terapia intensiva.	Humanização da assistência afetada pelo próprio ambiente de trabalho.	A qualidade do processo de trabalho se encontra fragilizada pois o ambiente conta com várias demandas sobrecarregando a assistência de enfermagem.
Vasconcelos, 2013.	Cuidado humanizado na unidade de terapia intensiva uma revisão da literatura	Tempo reduzido dos profissionais para reflexão sobre a qualidade da assistência.	Por se tratar de um local que necessita de monitoramento redobrado, os profissionais da saúde da uti não conseguem ter um tempo necessário para pensar sobre a melhoria da assistência.
Farias et al., 2013.	Cuidado humanizado em uti: desafios na visão dos profissionais de saúde.	Prejuízo na assistência prestada devido ausência de recursos.	A ausência de recursos materiais e humanos interfere de forma negativa para a prestação de uma assistência humanizada e com qualidade.
Alves, 2011.	Percepção do enfermeiro sobre a importância e a aplicabilidade do cuidado humanizado em uti.	Paradigmas que perpassam pelo trabalho dos profissionais de saúde gerando dificuldades para novas mudanças.	Não são todos os profissionais que visam mudanças para uma assistência melhor e eficaz, muitos se limitam e se acomodam ao processo de trabalho em que se encontram.
Soares, et al 2014.	Humanização na uti: dificuldades encontradas para sua implementação uma revisão integrativa.	Foco direcionado somente para as demandas assistenciais.	Devido ao excesso da carga de trabalho por ser um ambiente que visa maior atenção e cuidado aos pacientes graves, os profissionais tendem a limitar-se somente para a assistência.
Reis et al, 2016.	Humanização do cuidado nas unidades de terapia intensiva: revisão integrativa.	Dificuldade de compreensão e execução da humanização na uti.	Os profissionais sentem dificuldade de manejar a assistência integrando a humanização, pois não compreendem como executá-la.
Lopes et al, 2014.	Humanização da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva uma revisão integrativa.	Dificuldade de comunicação.	Os profissionais possuem comunicação fragilizada com o paciente, família e equipe, prejudicando a implementação da humanização na assistência.
Rodrigues; calegari, 2016.	Humanização da assistência na unidade de terapia intensiva pediátrica: perspectiva da equipe de enfermagem.	Pouco conhecimento teórico dos profissionais da saúde sobre a temática humanização	Muitos profissionais não possuem conhecimento técnico científico sobre a PNH.
Evangelista et al., 2016.	Equipe multiprofissional de terapia intensiva: humanização e fragmentação do processo de trabalho.	Fragmentação dos processos de trabalho.	Há uma deficiência evidenciada na assistência devido a fragilidade no tempo para a busca de melhorias para o serviço.
Silva et al., 2012.	Discursos de enfermeiros sobre humanização na unidade de terapia intensiva.	O excesso de maquinários traz desconforto ao usuário, como também o pensamento de incerteza se irá sobreviver ou não.	Os profissionais sentem dificuldade de compreender totalmente as necessidades do indivíduo pois os mesmos se encontram em situações que não podem expressar o que sentem, por esse motivo as máquinas tomam de conta. Tal tecnologia limita a busca das necessidades pelos profissionais da saúde.

Fonte: Autores.

De acordo com o Quadro 1, a distribuição das publicações teve predominância o ano de 2013 com 30% (nº 3), 2016 com 30% (nº 3), 2014 com 20% (nº 2), 2011 e 2012 com 10% (nº 1), respectivamente. Os artigos encontrados tiveram uma predominância para metodologia qualitativa e quanto aos locais de estudo, uma abrangência significativa na região Sul e Nordeste do Brasil.

Segundo Moura et al, (2013), a assistência é apenas uma obrigação por parte dos profissionais, e que, a humanização se faz com a parceria dos familiares que tornam o processo mais integralizado, fazendo com que os profissionais estejam mais ligados principalmente ao fator emocional. Para Vasconcelos (2013), lacunas precisam ser melhoradas, principalmente quanto ao desgaste pela carga de trabalho, as novas tecnologias e o próprio ambiente, não permitindo momentos de reflexão por parte do corpo de profissionais que possibilitem maior dedicação e atenção aos pacientes.

O estudo de Farias et al (2013), relatam que humanizar reflete a uma visão holística do cliente, sendo de extrema importância o desenvolvimento de características do ser humano, tais como: se sensibilidade, respeito e solidariedade. Já para Alves (2011), humanizar reflete um processo de ligação entre todos os profissionais de uma equipe de UTI, cujas responsabilidades da equipe se estendem para além das intervenções tecnológicas e farmacológicas focalizadas no paciente.

Entre os achados de alguns estudos, Silva et al, (2012), apresenta a assistência de enfermagem no cotidiano da terapia intensiva como demarcação da dinâmica do profissional enfermeiro com as prioridades que estabelecem no âmbito do seu fazer. Por outro lado, a interação entre a equipe de saúde representa o eixo de ligação com a vida fora do ambiente de terapia intensiva com o usuário. Alves (2011), destaca que os cuidadores de enfermagem da UTI precisam humanizar a assistência, nesse ambiente, oportunizando as relações, otimizando as expressões tanto objetivas quanto subjetivas.

Quanto a internação, Reis et al (2016), destacam que a implementação da Política Nacional de Humanização (PNH) em UTIs trouxeram a redução do tempo de internação, visto que o paciente, melhor assistido, sente-se estimulado a lutar por melhoras no seu quadro de saúde, o que acelera o processo de recuperação; a diminuição das faltas ao trabalho; o aumento da sensação de bem-estar entre pacientes, família e funcionários; e consequentemente a redução das despesas em saúde. Para Farias et al, (2013), a qualificação dos profissionais é necessária por conta da rotina que é exigida, dando preparo ao profissional para lidar com a perda, com a dor e com o sofrimento.

Quanto aos obstáculos para se humanizar na UTI, Reis et al (2016), destacam que há despersonalização das relações do cuidado com enaltecimento dos procedimentos técnicos de alta complexidade. Nesse aspecto, o fato da UTI possuir um perfil de atendimento a pacientes graves ou potencialmente graves, há um critério de priorização dos procedimentos a serem realizados. Já para Rodrigues e Calegari (2016), o que torna humanizar a equipe de enfermagem em UTI mais complicada são a "redução no quadro de funcionários" e o "tempo" em destaque pelas três categorias.

Segundo Evangelista et al (2016), as ações em equipe multiprofissional constitui-se como competências fundamentais em saúde, sendo reconhecida como uma competência geral disposta nas diretrizes curriculares para os cursos da área da saúde. Conforme os achados, observamos grandes obstáculos no processo de humanização, por ser um assunto bastante falado sua prática é bastante deficiente, sabemos que a humanização faz parte da recuperação do paciente, então nossa realidade deveria ser diferente havendo mais investimento na capacitação dos profissionais de saúde e mais exigências na implementação e aplicação da humanização na UTI, sempre visando o que de fato é mais importante que é a recuperação do paciente.

4. Considerações Finais

A partir dos estudos analisados, foi evidenciado que os profissionais de saúde encontram dificuldades e contratemplos no processo de humanização. Ao olharmos para um ambiente hospitalar talvez pensemos que não precisa haver assistência de humanização, por ser um ambiente onde pacientes se encontram debilitados, sedados, e às vezes os profissionais ignoram possibilidades de haver assistência além das máquinas. Porém o paciente está ali, seu corpo, sua alma, ele pode ouvir, pode sentir, e a humanização é além do cuidado com a doença do paciente, a humanização é o cuidado com a sua mente, seu psicológico, que estando fragilizado afeta no processo de recuperação. Precisa-se de cuidado humanizado na UTI, uma música, uma conversa com o paciente, saber os seus gostos, tudo isso ajuda.

Além da humanização na assistência com o paciente precisa haver também, humanização com seus familiares e também na equipe dos profissionais de saúde, pois o trabalho com eles refletiria com toda certeza na recuperação do paciente, porque uma equipe trabalhada, e familiares com conhecimento e disposição, o tempo de internação do paciente reduziria. Nesse sentido, destaca-se a necessidade da humanização do respeito, da interação, e do cuidado com o interior do ser humano.

Nos estudos foram encontradas dificuldades, falta de conhecimento, falta de vontade da parte dos profissionais, sobrecarga de trabalho e muitos outros desafios. É necessário mudar as concepções, dar valor a vida do paciente e trabalhar na sua recuperação da melhor maneira possível, pois a humanização é um dever de todos e é indispensável na recuperação do paciente.

Referências

- Abrão, R. K., Santana, E. D. A. S., & De Sousa, M. P. (2020). Cuidados paliativos: uma reflexão sobre a formação dos enfermeiros. *Revista Uniubeu*, 12(32), 154-171.
- Alves, F. L. de A. M., Lira, L. R., Melo, T. T. de M., Silva, P. F. da., Melo, R. T. de M., Lima, L. de S., Silva, R. A. N., Abreu, V. P. L., Lima, T. O. S., & Abrão, R. K. (2022). Cirurgia bariátrica: atuação do enfermeiro na qualidade de vida pós-cirurgia. *Research, Society and Development*, 11(3), e5311326214. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26214>
- Alves, Fe. G. (2011) Percepção do Enfermeiro Sobre A Importância e a Aplicabilidade do Cuidado Humanizado Em Uti. *Revista Científica De Enfermagem*, 1(1) 20-24
- Cavalcante, L. G., Barbosa, D. A., Carvalho, B. B. de., Souza, J. T. A. H. de., Oliveira, R. T. S., Costa, G. F. C., Lima, T. O. S., Silva, R. A. N., Santana, M. D. O., & Abrão, R. K. (2021). Estratégias do enfermeiro obstetra para diminuição dos métodos intervencionistas durante o parto normal. *Research, Society and Development*, 10(2), e49510211896. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.11896>
- Cervo, A., & Bervian, P. (2005) *Metodologia Científica*. (5a ed.), Editora Pearson
- Chaves, F. S., Gesse de Araújo, L. I. M. A., Freitas, R. S., Silva, A. R. A., Quixabeira, A. P., Batista, M. H. B., & Barbosa, D. A. (2021). Trabalho em equipe na estratégia de saúde da família e seus desafios. *Facit Business and Technology Journal*, 1(31).
- Coelho, E. S., Magalhaes, M. D., Abrão, R. K., & Cavalcante, G. F. (2021). A atuação da equipe de enfermagem junto a infertilidade. *Multidebates*, 5(2), 216-230.
- de Araujo, A. P. L., do Nascimento Oliveira, E., de Oliveira Lopes, L. K., do Carmo Rodrigues, C. F., Ferreira, R. K. A., & Barbosa, D. A. (2021). Desafios e estratégias do programa saúde do homem na atenção básica no município de xinguará Pará. *Facit Business and Technology Journal*, 1(29).
- Evangelista, V. C. et al. (2016) Equipe Multiprofissional de Terapia Intensiva: Humanização e Fragmentação do Processo de Trabalho. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 69(6), 1099-1107.
- Farias, F. B. B., et al. (2013) Cuidado Humanizado Em Uti: Desafios Na Visão dos Profissionais de Saúde. *Revista De Pesquisa: Cuidado É Fundamental Online*, V. 5(4), 635-642
- Lopes, M.; Silva, C.; Lago, E. (2014) Humanização Da Equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Uma Revisão Integrativa. *Conbracis*, 1-12.
- Luiz, F. F., Caregnato, R. C., & Costa, M. R. (2016). *Humanization in the Intensive Care: perception of family and healthcare professionals*. SciELO. <https://www.scielo.br/j/reben/a/wcR7GFGhLYs7P5gmpB4kxzi/?lang=en>
- Oliveira, A. de J. G. de., Barros, P. S., Matos, R. P. S., Vieira, N. dos S., Melo, R. T. de M., Melo, T. T. de M., Silva, R. A. N., Gomes, T. B., Abreu, V. P. L., Lima, T. O. S., & Abrão, R. K. (2022). Cuidados de enfermagem no puerpério. *Research, Society and Development*, 11(2), e29811225816. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25816>
- Oliveira, R. M., Santana, T. P., & Ferreira, R. K. A. (2021). A aplicação dos princípios da Bioética no Ensino Superior. *revista eletrônica pesquiseduca*, 13(30), 619-632.
- Reis, C. C. A.; da Silva Sena, E. L.; Fernandes, M. H. (2016) Humanização do Cuidado nas Unidades de Terapia Intensiva: Revisão Integrativa. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 8(2), 4212-4222.
- Rodrigues, A. C.; Calegari, T. (2016) Humanização Da Assistência na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: Perspectiva da Equipe de Enfermagem. *Revista Mineira De Enfermagem*, 20.
- Rodrigues, C. F. do C., Silva, M. da V. F. B., Souto, L. F. de S., Silva, E. A. A. da., Mocelai, R. S., Rodrigues, A. L. M., Coelho, S. C. D., & Abrão, R. K. (2020). Promoção de saúde para mulheres em território de vulnerabilidade social: comunidade a Saroba. *Research, Society and Development*, 9(10), e8159109116. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9116>
- Sales, O. P., Vieira, A. F. B., Martins, A. M., Garcia, L. G., & Ferreira, R. K. A. (2019). O Sistema Único de Saúde: desafios, avanços e debates em 30 anos de história. *Humanidades & Inovação*, 6(17), 54-65.
- Sanches, R. C., & Gerhardt, P. C. (2016). *Percepções de profissionais de saúde sobre a humanização em unidade de terapia intensiva adulto*. SciELO. <https://www.scielo.br/j/ean/a/BW3Gk8qG8BgCj6JG6LdKy9F/?lang=pt>
- Schwartz, S., Vieira, M. A., Rodrigues, A. C. S., & Ferreira, R. K. A. (2020). Estratégias para o trabalho com textos na universidade. *Research, Society and Development*, 9(8), e790986209. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6209>

Silva, F. D., et al. (2012) Discursos De Enfermeiros Sobre Humanização Na Unidade de Terapia Intensiva. *Escola Anna Nery Revista De Enfermagem*, 16(4), 719-727

Soares, L. G.; Reis, M. R.; Soares, L. G. (2015) Humanização na Uti–Dificuldades Encontradas Para Sua Implementação Uma Revisão Integrativa. *Voos Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá*, 6(1)

Vasconcelos, C. C. (2013) Cuidado Humanizado na Unidade de Terapia Intensiva: Uma Revisão da Literatura. *Revista Saúde E Desenvolvimento*, 4(2), 184-197